



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III**  
**CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MONA RAIANI PERELLI PIMENTEL**

**A IDENTIDADE TERRITORIAL DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO PELA  
EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**JUAZEIRO-BA**

**2025**

**MONA RAIANI PERELLI PIMENTEL**

**A IDENTIDADE TERRITORIAL DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO PELA  
EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, Artigo Científico, apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas – Campus III, como pré-requisito básico para a conclusão do Curso de Pedagogia na disciplina de TCC II, sob a orientação do(a) Prof.(a). Dra. Luzineide Dourado Carvalho.

**JUAZEIRO – BA**

**2025**

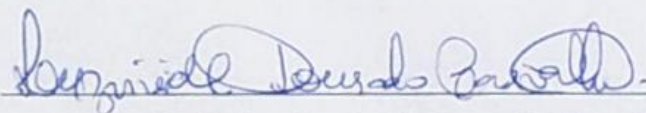
MONA RAIANI PERELLI PIMENTEL

**A IDENTIDADE TERRITORIAL DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO PELA  
EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

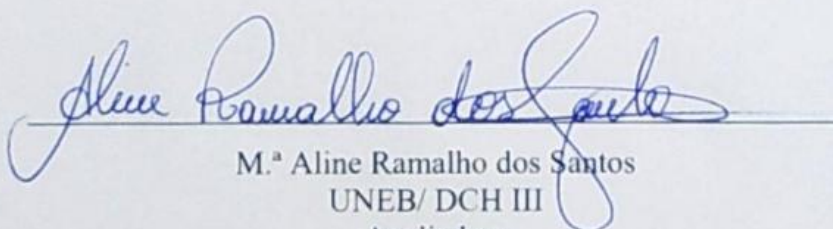
Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo Científico apresentado à Banca Examinadora do  
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - Campus III,  
para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

DATA DA APRESENTAÇÃO: 05/08/2025

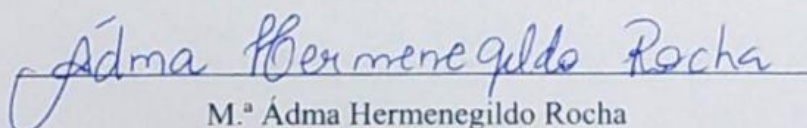
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dra. Luzineide Dourado Carvalho  
UNEB/ DCH III  
Orientadora



M.ª Aline Ramalho dos Santos  
UNEB/ DCH III  
Avaliadora



M.ª Ádma Hermenegildo Rocha  
UNEB/ DCH III  
Avaliadora

## AGRADECIMENTOS

Manifesta-se aqui minha profunda gratidão a Deus, que, com amor infinito, caminha comigo nos dias de sol e me sustenta nas tempestades. Conforme registrado em Salmos (139: 16 - 17): “Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia. E quão preciosos me são, ó Deus, os teus pensamentos! Quão grandes são as somas deles”. Amo-te imensamente, Deus!

À minha mãe, Rita de Cacia, que está sempre ao meu lado, torcendo e sonhando junto a mim, sendo meu porto seguro, apoiando-me em todas as fases da minha vida, incentivando-me a seguir em frente e acreditando no meu potencial mesmo nos momentos mais desafiadores que a vida apresenta. Agradeço imensamente por tudo e por tanto. És meu coração fora do peito. Te amo, mãe!

Ao meu pai, Miguel Antônio, por sempre me incentivar a estudar e ir em busca dos meus sonhos, por não medir esforços para se fazer presente quando preciso e por sempre expressar com carinho, o orgulho que sente da minha trajetória de vida. Te amo, pai!

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dra. Luzineide Carvalho, que, com carinho, dedicação e paciência me orientou durante todo o processo deste artigo, sendo fonte de inspiração, sempre disposta a compartilhar seus conhecimentos e oferecer apoio nos momentos desafiadores desta pesquisa.

Dedico também a todos os docentes que fizeram parte da minha jornada enquanto graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, DCH (Campus III). Aos profissionais Luane, Lucílio e Fabiana, que são pessoas genuinamente acolhedoras e prestativas, deixo meu muitíssimo obrigada!

Com muito carinho e admiração, obrigada a todos vocês que fizeram parte desta linda jornada!

Mona Raiani Perelli Pimentel

# **A IDENTIDADE TERRITORIAL DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO PELA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Mona Raiani Perelli Pimentel

## **RESUMO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, teve como objetivo a produção de um artigo científico pautado numa experiência de Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro - ECSAB no processo de ensino-aprendizagem para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Professora Maria Franca Pires, da rede pública do município de Juazeiro-BA. Teve como objetivos específicos identificar e apresentar conteúdos contextualizados com uso de materiais didáticos e recursos paradidáticos de forma interdisciplinar; apresentar o meio ambiente do Semiárido Brasileiro - SAB por meio da água, fauna e flora. A metodologia da pesquisa foi de caráter qualitativo com viés participante, utilizando análise documental, pesquisa de campo e com entrevista semiestruturada. O estudo abarcou a análise de documentos institucionais normativos como Projeto Político-Pedagógico – PPP, Documento Curricular Referencial de Juazeiro – DCRJ identificando se neles havia propostas para ECSAB. Na pesquisa de campo buscou-se identificar conteúdos contextualizados e interdisciplinares nos planejamentos de aula, materiais e recursos didáticos/paradidáticos da turma do 5º ano vespertino, composta de 26 estudantes. Quanto à entrevista, investigou-se junto a docente dessa turma quais práticas de ensino-aprendizagem, materiais didáticos e projetos escolares contextualizados se realizava para trabalhar a realidade do SAB. A pesquisa visou responder se esses recursos contribuem para uma aprendizagem mais significativa com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e contribuir para um ensino-aprendizagem por meio dos princípios da ECSAB. Esta pesquisa contribuiu de forma significativa para o campo educacional, fomentando a aprendizagem dos estudantes por meio do sentimento e sentido de pertencimento através da valorização cultural regional e do desenvolvimento de uma consciência ambiental voltada ao Bioma Caatinga, despertando nos alunos(as) cuidado e afeto pela convivência com Semiárido Brasileiro.

**Palavras-chave:** Educação Contextualizada; Semiárido Brasileiro; Ensino-aprendizagem; Identidade Territorial; Pertencimento.

## **ABSTRACT**

This Undergraduate Thesis - TCC aimed to produce a scientific article based on an experience of Contextualized Education for Coexistence with the Brazilian Semi-Arid Region - ECSAB in the teaching-learning process for the early years of elementary education, conducted at Escola Municipal Professora Maria Franca Pires, a public school in the municipality of Juazeiro, Bahia, Brazil. The specific objectives were to identify and present contextualized content using didactic and supplementary teaching materials in an interdisciplinary approach, as well as to introduce the environment of the Brazilian Semi-Arid Region - SAB through its water resources, fauna, and flora. The research methodology adopted a qualitative and participatory approach, employing documentary analysis, field research, and semi-structured interviews. The study included the analysis of institutional normative documents, such as the Political-Pedagogical Project (PPP) and the Curricular Reference Document of Juazeiro - DCRJ, in order

to identify whether they contained proposals aligned with ECSAB. Field research sought to identify contextualized and interdisciplinary content in lesson plans, didactic materials, and supplementary resources used in a 5th-grade afternoon class consisting of 26 students. Regarding the interview, the study investigated with the teacher of this class which teaching-learning practices, didactic materials, and contextualized school projects were implemented to address the reality of the Brazilian Semi-Arid Region (SAB). The research aimed to determine whether these resources contribute to more meaningful learning in the Early Years of Elementary Education and to support teaching and learning based on the principles of ECSAB. This research contributed significantly to the educational field, fostering student learning through a sense of identity and belonging, the appreciation of regional culture, and the development of environmental awareness focused on the Caatinga biome, cultivating students' care and affection for living in the Brazilian Semi-Arid Region.

**Keywords:** Contextualized Education; Brazilian Semi-Arid Region; Teaching and Learning; Territorial Identity; Belonging.

## INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, consiste em um artigo científico, cujo interesse pela temática nasceu durante o 4º período do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB DCH III, no qual cursei a disciplina Fundamentos e Práticas da Educação Contextualizada, ministrado pelo docente Dr. Edmerson dos Santos Reis e o tirocinante ao mestrado Lindemberg Silva de Almeida, e foi apresentado o livro Conhecendo o Semiárido 1 e 2, das autoras Claudia Maísa Lins, Edneusa Ferreira e Vanderléa Andrade<sup>1</sup>, e a partir disso, apreendi a importância da contextualização dos livros didáticos como processo interdisciplinar no âmbito educacional e da importância do sujeito ter uma compreensão, reconhecimento e valorização do meio no qual está inserido, mediante sua cultura, território e natureza.

Precedente ao componente curricular mencionado acima, enquanto aluna do Ensino Fundamental I e II e do Ensino Médio, não tive nenhum conhecimento apresentado de livros didáticos que mencionassem a Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro – ECSAB, pois as referências de estudo sempre eram representadas por conhecimentos específicos da região Sudeste, Sul do país, enquanto o Nordeste e sua parte Semiárida eram retratadas nos livros e materiais didáticos e paradidáticos, com imagens e informações que remetiam ao estereótipo de grande seca, miséria, de uma natureza mórbida (animais desnutridos, vegetação sem vida, escassez de recursos etc).

---

<sup>1</sup> A 1ª Edição dos livros Conhecendo o Semiárido 1 e 2 foram publicados no ano de 2005, já a sua reimpressão da 2ª edição no ano de 2019.

Mediante esta minha experiência de ter o contato com livros didáticos contextualizados na graduação, despertaram e me encantaram, pois traziam uma outra abordagem e imagens da identidade cultural e territorial do Semiárido Brasileiro que até então eu desconhecia. Durante minha vivência acadêmica ao explorar esses materiais e participar da monitoria de extensão (Projeto Reflexão dos Referenciais da Educação Contextualizada<sup>2</sup>) e da monitoria de ensino (Ensino de Geografia<sup>3</sup>), desenvolvi uma consciência de representatividade em relação a uma Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido Brasileiro. Essas experiências ampliaram minha percepção sobre a minha identidade territorial e pertencimento como mulher nordestina.

No ano de 2023.2 e 2024.1, uma vez matriculada no Núcleo de Aprofundamento de Educação Infantil e Anos Iniciais – NAEIF sob orientação da docente Dra. Luzineide Carvalho, pude desenvolver os Projetos de extensão na curricularização que foram “Plantas e Frutos da Caatinga: conhecer e cuidar da natureza do Semiárido na escola”<sup>4</sup>, aplicado na Escola Municipal Ludgero de Souza Costa e o “Projeto Ambiental no Semiárido Brasileiro: Práticas Socioambientais no Lar Feliz”<sup>5</sup> aplicado na Fundação Lar Feliz, ambas localizados em Juazeiro-BA. Tais propostas tiveram abordagens contextualizadas sobre o Semiárido Brasileiro apresentados para alunos(as) dos 1º, 2º e 3º anos do Fundamental na EMLSC<sup>6</sup> e 3º anos do Fundamental no Lar Feliz. Essas experiências foram consolidando a ideia de trabalhar na perspectiva da ECSAB recortando o meio ambiente, território, identidade.

Neste mesmo período, outra experiência relevante foi atuar como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, na Escola Municipal Maria Franca Pires, que tinha como foco trabalhar o desenvolvimento dos alunos(as) na leitura dentro dos processos literários, conciliando nas ações do PIBID, considerando aspectos teórico-metodológicos para inserir as temáticas sobre Semiárido Brasileiro que adquiria no NAEIF. Nessas experiências, observava a falta de práticas que se caracterizassem contextualizadas, para que as crianças pudessem obter conhecimentos e novas representações acerca da natureza desse território, procurei desenvolver um olhar mais atento às demandas presentes naqueles contextos escolares.

---

<sup>2</sup> Monitoria supervisionada e orientado pelo docente Dr. Edmerson dos Santos Reis.

<sup>3</sup> Monitoria supervisionada e orientada pela docente Dra. Luzineide Dourado Carvalho.

<sup>4</sup> Este Projeto de Extensão foi realizado com a participação das discentes Bruna Souza, Elisângela da Cruz, Jéssica Fernanda, Maria Eduarda e Milena através do NAEIF pelo curso de licenciatura em Pedagogia.

<sup>5</sup> Este Projeto de Extensão foi realizado com a participação das discentes Ana Caroline, Aline, Gilmar e Graciele através do NAEIF pelo curso de licenciatura em Pedagogia.

<sup>6</sup> Escola Municipal Ludgero de Souza Costa – EMLSC.

Uma disciplina que contribuiu para ampliar o meu aporte conceitual sobre Semiárido foi Ensino de Geografia, em 2023.2 ministrado pela docente Dra. Luzineide Carvalho, que apresentava um olhar analítico a respeito da Geografia e da importância da inter-relação sociedade e natureza em seus diversos contextos socioculturais dos espaços geográficos. Através desse viés, essa disciplina também gerou momentos reflexivos sobre o conceito das dimensões geográficas e seus elementos, tais como paisagem; região; território e lugar.

Esse itinerário acadêmico me permitiu aproximar das discussões sobre a identidade territorial do Semiárido Brasileiro – SAB e de como essa concepção poderia ser inserida nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e problematizar a ausência da Educação Contextualizada contidas no ambiente escolar, tais como: a) É possível um ensino que pode ser desenvolvido dos princípios da Educação Contextualizada? b) Existe no ensino-aprendizagem dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental conteúdos que permeiam a identidade territorial do Semiárido Brasileiro? c) Como são trabalhados os temas sobre o meio ambiente no Semiárido Brasileiro, se sim, como são abordados as questões água, flora e fauna?

Desse modo, o objeto desta pesquisa concentrou-se na abordagem do meio ambiente, identidade territorial do Semiárido Brasileiro pela Educação Contextualizada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Busca-se, por meio dessa proposta de ensino-aprendizagem, compreender de que forma os alunos(as) reagem e se relacionam com os conteúdos apresentados a partir da realidade em que estão inseridos no SAB.

A pesquisa, portanto, tem como objetivo principal apreender os processos de ensino e aprendizagem sobre a identidade territorial do Semiárido Brasileiro – SAB, recortada pelo meio ambiente em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. E como objetivos específicos, analisar o Documento Curricular Referencial de Juazeiro –BA - DCRJ e o Projeto Político-Pedagógico - PPP da Escola Municipal Professora Maria Franca Pires para identificar as propostas de ensino aprendizagem para o SAB no âmbito escolar; apresentar na turma do 5º ano uma proposta de ensino contextualizado com a identidade territorial; apresentar o meio ambiente do SAB por meio da água, fauna e flora; analisar as percepções dos alunos após as atividades de ensino-aprendizagem contextualizado sobre o SAB.

Para a realização desta pesquisa, a metodologia utilizada foi de caráter qualitativo com viés participante, no intuito de observar e apreender os fenômenos e seus significados, através de rodas de conversas, entrevista, atividades com uso de material didático (livro) e paradidáticos (música, vídeo, imagens), entre outros caminhos metodológicos que serão explorados adiante.

A pesquisa se propôs a refletir e discutir alguns conceitos fundamentados na perspectiva de Luzineide Carvalho para a identidade territorial e pertencimento (2011;2013), natureza do

Semiárido Brasileiro (2011); Edmerson Reis em Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido Brasileiro – ECSAB (2013; 2024); Lins; Sousa e Pereira para livros didáticos (2006); Silva; Quirino e Reis para ensino-aprendizagem (2024); Azevedo e Reis para ensino-aprendizagem contextualizado (2024).

Este artigo está estruturado em partes que se complementam para refletir sobre o ensino-aprendizagem no contexto do Semiárido Brasileiro para os Anos Iniciais do Fundamental. Aborda-se a importância de conteúdos direcionados a uma Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro por meio de materiais e recursos didáticos e paradidáticos contextualizados.

De início é abordado a identidade territorial e o meio ambiente do SAB por meio do processo de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais do Fundamental, fazendo uma relação da relevância de conteúdos que fazem sentido para os saberes dos estudantes que vivem no território do Semiárido Brasileiro.

Deseja-se, com este estudo, contribuir para uma proposta de ensino-aprendizagem que seja significativa, reflexiva e contextualizada, capaz de dialogar com a realidade sociocultural e socioambiental dos estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais no SAB, com a intenção de fortalecer abordagens que apresentem e valorizem os saberes locais, promovam a identidade territorial através do sentimento de pertencimento ao mesmo tempo que incentive para uma consciência ambiental, respeitando as especificidades do Semiárido Brasileiro.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Discutindo ensino-aprendizagem**

O processo de ensino-aprendizagem nos anos Iniciais do Ensino Fundamental representa uma fase essencial na trajetória escolar do indivíduo, sendo um período de desenvolvimento cognitivo, percepção de mundo através do contato social, da construção de conhecimentos básicos, dos estímulos a autonomia por meio da realização e participação de atividades em sala de aula, conforme Andreis (2012). Essa autora aborda sobre o processo de aprendizagem que vai além do simples contato com conteúdo escolar, conforme conceitua:

Entendemos que aprender não é um fenômeno que ocorre automaticamente após se dar o contato com determinado assunto. Essa aprendizagem depende do esforço de convocação do sujeito aprendente no momento em que está envolvido naquela tarefa de pensar, por exemplo. Na escola, no momento em que ocorre o ato pedagógico, que é a administração da situação de aprendizagem pelo professor, é que se dá o aprender. Por isso, quanto mais dinâmica e dialética for a aula, tanto mais serão as possibilidades de relação que o estudante pode estabelecer no processo de aprendizagem. Pode-se assegurar que no processo de ensinar, se houver relação dialética com as conexões instanciais que têm sentido para o sujeito, maiores serão as possibilidades de aprendizagem e se atingirá a maior número de estudantes (Andreis, 2012, p. 123).

Como base nesse entendimento, é relevante destacar que a participação ativa dos estudantes junto a uma mediação pedagógica que estabelecem conexões entre conteúdos ensinados e a realidade dos estudantes, se mostra fundamental para o desenvolvimento dos sujeitos no processo de ensino. O renomado educador Freire (1996), também salienta para uma dinâmica de ensino-aprendizagem que transcende um ensino que somente expõem conteúdos e informações, como aponta Freire (1987):

(..) nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos. (Freire 1987, p. 15)

Essa perspectiva evidencia que o aluno, quando envolvido no processo de aprendizagem, deixa de ser apenas receptor de informações e passa a ser parte ativa da construção dos saberes, junto ao professor(a), que provoca reflexões com intencionalidade por meio do diálogo entre educandos e educadores, contribuindo, assim, para uma trajetória escolar construtiva na formação dos estudantes.

Quando tratamos de um ensino-aprendizagem contextualizado, é considerado a realidade dos alunos(as) em meio ao contexto social, cultural, histórico e econômico em que eles vivem. Os conteúdos deixam de ser apenas informações e passam a ser conhecimentos escolares conectados ao cotidiano dos estudantes, mediante uma aprendizagem significativa que faz sentido. A Educação Contextualizada segundo Teles (2019): “está na base como funcionamento e referência de qualquer formação que tenha os sujeitos e seus construtores na centralidade dos processos”. Portanto, é notório que a Educação Contextualizada (EC), é um forte alicerce que amplia e possibilita um pensamento crítico e uma formação transformadora. Silva; Quirino; Reis. (2024) completam que:

A contextualização na educação é precisamente perpassar por várias trilhas distintas, buscando, enfim, unir elementos internos/externos de modo que haja significância nas ações e circunstâncias, valorizando os meios socioculturais nos quais os indivíduos se encontram (Silva; Quirino; Reis, 2024, p. 49).

É interessante pensar por essa perspectiva, pois os estudantes não são sujeitos neutros, visto que uma sala de aula é composta por indivíduos com trajetórias singulares, marcadas por diferentes motivações, realidades do cotidiano e influências sociais. Logo, esses fatores contribuem diretamente nos processos educativos, moldando tanto suas formas de aprender, quanto suas relações de conhecimento, pois o ensino baseado em uma Educação

Contextualizada (EC) promove o envolvimento ativo no processo de aprendizagem, refletindo positivamente na construção que compõe o ser.

### **Educação Contextualizada para a Convivência com Semiárido Brasileiro - ECSAB**

A Educação Contextualizada para a Convivência com Semiárido Brasileiro – ECSAB, é uma proposta estruturada, correspondente às políticas públicas de educação direcionadas aos contextos escolares rurais, do campo e urbanas situadas no Semiárido Brasileiro –SAB, por meio da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro – RESAB. Esta rede foi criada nos anos 2000 a partir de mobilizações entre instituições educacionais, movimentos comunitários e sociais, com o propósito de reduzir os desafios encontrados no amplo campo educacional do SAB por meio de estratégias pedagógicas. A RESAB busca promover a ECSAB através da valorização da pluralidade cultural dos sujeitos, da educação ambiental e das características peculiares do território SAB, mediante propostas de políticas públicas, como aponta RESAB (2006, p. 04): “(...) Sustentabilidade ambiental, social, econômica e cultural como elementos de sustentação dos processos e projetos educacionais; Respeito a pluralidade e a diversidade de culturas, credos, raças, ideias”. Assim, é destacado e reforçado a importância de práticas educacionais alinhadas a realidade socioambiental do SAB por meio da RESAB.

Em relação a ECSAB, entendem-se por práticas pedagógicas que estabelecem conexões reais ao cotidiano dos educandos, levando em consideração a cultura, o ambiente, e até mesmo as complexidades do SAB. Essa proposta promove uma abordagem que busca despertar nos estudantes uma consciência crítica, sentimento de pertencimento e construção de saberes transformadores. No entendimento de Reis e Carvalho:

A Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro (ECCSAB) é uma proposta mobilizada e articulada como política pública de educação para as escolas do Semiárido brasileiro pela Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB) (...) enquanto novas formas de pensar e agir sobre o contexto escolar e sua teia de relações comunitárias, regionais e territoriais nas quais os atores e sujeitos sociais estão territorializados (Reis e Carvalho, 2013, p.23).

Essa ótica se alinha ao contexto dos sujeitos inseridos no SAB, a ECSAB apresenta orientações fundamentais voltadas à promoção de práticas educativas que realmente dialogam com as características ambientais e sociais do SAB. Essa proposta rompe com modelos convencionais de ensino ao defender uma pedagogia mais conectada às realidades locais, gerando ações educativas que ultrapassam os limites da sala de aula, valorizando os saberes construídos no cotidiano dos sujeitos. Azevedo e Reis defendem que:

A ação de contextualizar é integrar um contexto, trazer para perto, e ao pensar em uma educação contextualizada se parte de princípios paradigmáticos que ultrapassam a ideia da de objetividade, neutralidade e reducionismo sobre a prática educativa no ambiente escolar, tendo a realidade do(a) educando(a) enquanto propulsora da contextualização do processo de ensino-aprendizagem (Azevedo; Reis, 2024, p.34).

Cabe ressaltar que a Educação Contextualizada é fundamental para a transformação do conhecimento significativo na realidade dos sertanejos, pois ela conecta o aprendizado às experiências dos alunos (as), tornando o processo de ensino-aprendizagem mais relevante e expressivo. Além de aproximar os conteúdos escolares da realidade vivida pelos estudantes, valorizando suas experiências, saberes locais e a forma como percebem o ambiente onde estão inseridos, conectando o espaço escolar ao cotidiano fora da sala de aula. Para Carvalho e Reis:

(...) o campo pedagógico fundamentado na contextualização dos saberes para tanto, analisa algumas noções de contexto, abordando-o como uma escala espaço-tempo, do qual o sujeito se situa no mundo, e compreende que o seu lugar é a referência na qual ele tece o saber sobre si e sobre o mundo, ou seja, a partir de sua vivência, produzida pelos referenciais materiais e imateriais. Carvalho e Reis (2013, p. 24)

Dessa maneira, a presença da ECSAB no contexto escolar intensifica experiências ao permitir que se reconheçam como parte do território em que vivem. Esse reconhecimento fortalece sua identidade enquanto sujeitos sertanejos, conectando-os aos saberes locais e às práticas tradicionais existentes em seu meio social, por meio de ações cotidianas. Logo, o ambiente escolar se torna uma ponte que intensifica essa aprendizagem significativa, retomando o verdadeiro significado da territorialidade para os sertanejos e sertanejas. Como diz Silva et al. (2024, p. 50) “O ser constitui-se pelas transformações sociais, sendo alguém que transforma e é transformado nas relações da sua cultura. Um ser de reflexões constantes e mudanças progressivas”. A partir disso, os alunos(as) não apenas fazem parte do meio em que estão inseridos, mas também o transformam, ressignificando os contextos culturais, políticos, ambientais e educacionais por meio de suas vivências.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB, não aborda diretamente a Educação Contextualizada, mas ela traz princípios que mostram a importância de adaptar o ensino à realidade dos alunos(as), conforme a LDB (Lei nº 9.394,1996), com redação dada pela Lei nº 12.796/2013:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Já a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, enfatiza que a educação deve estar ligada a realidade dos estudantes, mais do que adaptar conteúdos, valorizar a cultura local. O DCRJ por sua vez, defende que o currículo escolar considere as realidades sociais, culturais e

regionais dos alunos(as) do município de Juazeiro - BA, por meio de práticas pedagógicas que dialoguem com o cotidiano deles.

Dessa forma, ao analisar sobre o percurso no âmbito educacional, é relevante ampliar o olhar para além do currículo tradicional que normalmente é universalizado e amplamente inseridos nas escolas do SAB, sendo descontextualizados e sem sentido para a realidade local. Como aponta Azevedo e Reis (2024, p. 65), “muitas vezes esses conhecimentos do currículo são contextualizados em um centro emanador do discurso oficial, considerado “mais culto”, que se sente no direito de socializar, de forma uniforme e universal”. Nessa linha de pensamento, os livros didáticos convencionais, seguem um modelo tradicional de ensino, que foca em conteúdos padronizados, abordando questões com pouca ligação a realidades dos estudantes, sendo conteúdos genéricos que não despertam interesse nem fazem sentido para eles. Considerando disso, é percebido que essa centralidade do currículo é algo que desconecta os sujeitos de suas especificidades, sejam elas culturais, territoriais ou sociais, o que acaba por comprometer o sentido dos saberes na vida dos educandos.

A partir da Educação Contextualizada para o Semiárido Brasileiro, é visível que os conteúdos elaborados e contidos nos livros didáticos e materiais paradidáticos estão distantes do cotidiano desses alunos(as), tendo em vista que é frequentemente enfatizado, através de imagens, textos, documentários que a ‘realidade dos sertanejos’ é sofrida, sendo improvável ter uma convivência harmoniosa no Semiárido Brasileiro por ser um lugar hostil à vida, como consequência, todas essas desinformações dos livros podem gerar resultados desfavoráveis à aprendizagem dos estudantes. Como ressalta Lins et al:

Os livros didáticos (hoje) utilizados nas escolas acabam por se distanciar do nosso contexto. As crianças não se vêem, não se reconhecem nos livros, bem como em outros meios de difusão de informações. Os conteúdos na maioria das vezes se apresentam sem sentido e significado para os alunos e alunas, isso por abordarem e valorizarem regiões em detrimento de outras, alimentando ainda a cultura do colonialismo, onde valores, gostos, gestos linguagens, sentimentos se sobrepõe a outros (Lins et al., 2006, p. 144).

Em vista disso, se faz necessário a utilização de livros didáticos contextualizados, uma vez que é preciso ressignificar o conhecimento, de acordo com a definição de Rocha (2013, p. 104): “A necessidade, portanto, é mostrar que o Semiárido Brasileiro não está estagnado no tempo, como as pessoas pensam e como os livros reforçam; os livros devem mostrar um Semiárido diversificado, com suas riquezas, belezas”. Por isso, os livros didáticos desempenham uma função fundamental no processo de ensino-aprendizagem desses sujeitos.

### **A identidade territorial e pertencimento ao Semiárido Brasileiro**

O Semiárido Brasileiro é formado por onze estados geograficamente extensos, sendo Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe situados no Nordeste do Brasil, Espírito Santo e Minas Gerais situados no Sudeste do país. De acordo os dados geográficos mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2024, o SAB “passou a ser composto por 1.477 Municípios” distribuídos entre os onze estados mencionados. Dessa forma, torna-se evidente a grandiosidade deste território e a diversidade de suas manifestações culturais e ambientais. Portanto, a memória e a identidade do SAB precisam ser ressignificadas e valorizadas pela sociedade, sejam mulheres, homens, jovens e crianças que diariamente constroem e compõem esse espaço, seja ele urbano ou rural.

Logo, o SAB é um território que tem um clima bastante característico, com chuvas que costumam se concentrar nos meses de dezembro a abril, seguidas por longos períodos de seca, conhecido como estiagem. Sendo comum encontrar baixa umidade e uma variação significativa de temperatura. Para Schistek (2013): “a estiagem no Semiárido Brasileiro se enquadra no comportamento previsível do tipo climático, com suas chuvas irregulares, no tempo e no espaço geográfico”. Dessa maneira, essas características fazem parte da dinâmica natural da região. Marin também complementa que:

O Semiárido Brasileiro (SAB) possui diversas áreas naturais que são compostas por topografias, solos, precipitações pluviométricas e pluriatividades distintas. Isso afasta em definitivo o mito de paisagem homogênea, monótona e pouca riqueza biológica, ideias que foram difundidas por séculos (Marin et al., 2013, p. 12).

Assim, o Semiárido Brasileiro é um território biodiverso, onde os recursos hídricos, a fauna e a flora tem características singulares que divergem de outras regiões do Brasil. Esses três pilares que compõem sua natureza, se integram através do clima, relevo e condições ambientais, onde a hidrografia é marcada por irregularidades, conforme diz Carvalho (2011, p. 120): " O rio São Francisco, o maior rio em extensão do Semiárido, a relação não é de escassez, mas do ciclo das águas do rio, suas cheias e vazantes, marcantes pelo regime irregular das chuvas". A vegetação composta por plantas que se adaptam ao período de estiagem a exemplo da barriguda, do umbuzeiro, da família dos cactos que são plantas xerófitas, conforme destaca o ISPN<sup>7</sup> em (2020.p.01): “Em geral, a flora da Caatinga tem características peculiares, apresentando uma estrutura adaptada às condições áridas, por isso são chamadas xerófitas, o que as permite resistir ao clima quente e à pouca quantidade de água”. Os animais são resistentes, como aponta ISPN (2020, p.01): “muitos deles apresentam o hábito de se esconder do sol durante o dia, de fazer migrações no período mais intenso da seca, possuem uma couraça

---

<sup>7</sup> Instituto Sociedade, População e Natureza - ISPN, Santa Inês - MA.

mais resistente à perda de água, dentre outras estratégias”, ou seja, revelando assim, a complexidade e resiliência deste lugar, tornando-o único no mundo por meio do bioma Caatinga. A vegetação predominante do Bioma Caatinga que é constituído de uma biodiversidade e potencialidade incrível em alimentar os sertanejos e os animais que ali habitam através de todas as riquezas naturais que nela contém. De acordo com Cavalcante:

Caatinga é um termo de origem indígena e significa floresta branca. O termo resulta da combinação dos elementos ca'a (floresta), ti (branco) e o sufixo ngá (que lembra). A razão para esta denominação reside na aparência que a floresta revela durante a estação seca, quando a quase totalidade das plantas está sem folhas e os troncos esbranquiçados. Essa floresta não é encontrada em nenhum outro lugar do mundo, somente no Brasil. Ocupa uma área de aproximadamente 800 mil quilômetros quadrados englobando de forma contínua parte dos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais (Cavalcante 2015, p. 4)

Apesar dessas características particulares, o território Semiárido Brasileiro ainda sofre com interpretações equivocadas, muitas vezes reduzindo-o à imagem de clima hostil, de pobreza, escassez, ou seja, pouco ou nenhum recurso para se viver. Essas distorções contribuem para reforçar preconceitos em relação às paisagens e aos sertanejos que nelas habitam, gerando estereótipos de terra rachada, plantas sem vida e apenas com galhos secos, roças sem água, sem plantio, animais desnutridos sendo habitado por sertanejos miseráveis e sofridos, dentre outros aspectos negativos. Sob o olhar de Marques:

A região do Semiárido do Nordeste do Brasil produzida e inventada em condições histórico-sociais de exclusões sucessivas de sertanejos e sertanejas, sempre foi vítima de um tipo perverso de representação que afirmam o estigma da miserabilidade, inferioridade, messianismo, revolta, conformismo e penúria, parecendo até que há apenas um “Sertão triste” (Marques, 2014, p. 74).

Perante o exposto, destaca-se um contexto histórico errôneo, geralmente repassado entre gerações que desconhecem as suas pluralidades, concordando com Marques (2014, p 74), se faz necessário: “conhecer o Sertão para falar do Sertão”. Desse modo, é impossível compreender a essência desse território apenas por meio de olhares externos estereotipados.

Através de uma nova construção representativa sobre o Semiárido Brasileiro, conforme aponta Carvalho (2011, p.43): “são valorados os atributos do território, elaborando-se uma identidade territorial a partir do sentido de enraizamento e pertencimento”. Essa conexão pode ser gerada a partir do momento em que os sertanejos se reconhecem como parte integrante do lugar, fortalecendo os laços culturais, sociais e ambientais que os unem à sua realidade local.

Ainda em sua tese Carvalho (2011, p.137) diz: "O território também não é neutro de sentidos, ele emerge também como valor, como necessidade dos homens em estabelecer relações de pertencimento enraizamento". Na fala dessa autora é possível compreender uma mudança importante na forma como o Semiárido pode ser visto e compreendido. Nesse

processo, os sujeitos que vivem no Semiárido constroem uma nova percepção sobre o lugar em que habitam, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a conexão com sua identidade territorial.

Sobre o sentido de pertencimento despertado nos estudantes, Andreis (2012, p.136) corrobora ao dizer que: "todas as pessoas vivem em um cotidiano compartilhado, têm algum espaço como seu de lugar de identificação e sentimento de pertencimento, e convivem construindo paisagens". Esse reconhecimento fortalece sua identidade enquanto sujeitos sertanejos, conectando-os aos saberes locais e às práticas tradicionais existentes em seu meio social, por meio de ações cotidianas.

## **METODOLOGIA**

A metodologia desta pesquisa se estrutura dentro da abordagem qualitativa, Minayo (2001), conceitua que a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em profundidade, considerando os significados, valores e contextos atribuídos pelos sujeitos envolvidos. Essa pesquisa tem ênfase participante, visto que buscou provocar conhecimento de forma colaborativa a realidade estudada dos sujeitos. Conforme destaca Richardson (2007, p. 02): "O ponto de partida, o objeto e a meta da pesquisa participantes são o processo de aprendizagem dos que fazem parte da pesquisa". A partir dessa abordagem procurou-se promover reflexões e ações conjuntas mediante as atividades e conteúdos apresentados aos estudantes. Para análise dos dados essa pesquisa adotou a técnica de triangulação. Nas palavras de Denzin e Lincon:

A triangulação é uma estratégia metodológica que busca combinar diferentes fontes de dados, abordagens ou olhares para compreender com mais profundidade os fenômenos estudados, contribuindo para a consistência e a riqueza dos resultados (Denzin e Lincon, 2006, p. 08).

Com base nisso, foi adicionado a triangulação das abordagens dos sujeitos pesquisados, o que consistiu no cruzamento de diferentes fontes de informação, como análise dos documentos, da observação em campo e da entrevista semiestruturada, a fim de assegurar maior consistência aos resultados obtidos.

O período deste estudo ocorreu no mês de novembro de 2024 na Escola Municipal Professora Maria Franca Pires, situada na rua Alan Karine, s/nº; Bairro: João XXIII em Juazeiro-BA. A escola atende a um público de crianças cujas famílias pertencem a classe trabalhadora, são filhos e filhas de trabalhadores do comércio formal e informal (empregadas domésticas, trabalhadores rurais, entre outros). Os sujeitos da pesquisa foram alunos(as) de uma turma do 5º ano vespertino do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, composta por 26 estudantes,

sendo 08 (oito) meninas e 18 (dezoito) meninos. Os estudantes tinham entre 10 e 12 anos de idade, a maioria deles moram no bairro onde a escola é situada, e outros, em bairros circunvizinhos. Também faz parte desta pesquisa, a professora Pétala (pseudônimo).

O percurso metodológico desta pesquisa teve início no mês de outubro de 2024, a partir da análise de conteúdos presentes nos documentos oficiais DCRJ do município de Juazeiro-BA, bem como no Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Professora Maria Franca Pires. A intenção foi identificar indícios de uma proposta de ensino-aprendizagem alinhadas à Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido Brasileiro - ECSAB, a fim de compreender se havia ou não uma EC<sup>8</sup> e de que forma esse contexto era inserido na rotina escolar dos estudantes.

Com a intenção de analisar e compreender a realidade do contexto escolar investigado, foi realizado a semana de observação, com início em 18/11/24 e término em 22/11/24. Nesse período, foram acompanhadas as dinâmicas escolares em torno do ensino-aprendizagem dos alunos(as), se havia ensino-aprendizagem contextualizados na distribuição dos componentes curriculares, de acordo com o plano de aula realizado pela professora, de acordo com os livros didáticos utilizados nas aulas, e se havia indícios de compreensão dos estudantes em relação aos conteúdos abordados durante as aulas, além de comparar todos esses processos com os documentos (DCRJ; PPP) analisados anteriormente. Todos esses registros foram anotados em um Diário de Bordo, para posteriormente servirem como base para as intervenções pedagógicas e sistematização dos dados analisados para este artigo científico.

E, nos dias 11, 12 e 13 de dezembro de 2024 foram realizadas as intervenções de ensino-aprendizagem, com intuito de apresentar aos estudantes uma proposta de ensino pautado na ECSAB. Durante as intervenções, foi adotada a abordagem interdisciplinar contextualizada, conforme proposta por Lins; Sousa; Pereira (2006), descrito no Quadro 01 abaixo.

Os componentes trabalhados seguiram esta proposta pedagógica, que foram: Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciências, que estiveram em conformidade com o calendário escolar da turma. As intervenções foram divididas em três categorias, sendo elas: água, flora e fauna.

Os materiais e recursos escolhidos foram de forma intencional, pois representam a ECSAB, com o propósito de apresentar e estimular os princípios que valorizam a identidade territorial, por meio da natureza no SAB. Os livros didáticos foram escolhidos por dialogarem uma educação que se conectava de forma significativa para a realidades dos estudantes; a

---

<sup>8</sup> Educação Contextualizada (EC).

música por instigar a preservação e o pertencimento do ribeirão com o rio São Francisco; e as imagens e vídeo das plantas e animais nativos, por representarem a beleza e resiliência natural do Bioma Caatinga.

Quadro 01 – **Interdisciplinaridade de conteúdos**

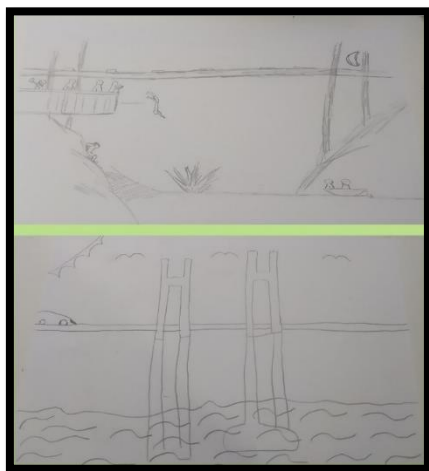
<b>Livro:</b>	<b>Educação para a Convivência com Semiárido Reflexões teórico-práticas</b>	
<b>Autoras:</b>	<b>Maisa Lins, Edneusa Sousa e Vanderléa Pereira</b>	
<b>Ano:</b>	<b>2006</b>	
<b>Componente curricular</b>	<b>Conteúdos contextualizados</b>	<b>Interdisciplinaridade nos componentes curriculares</b>
Língua Portuguesa	Língua portuguesa poderá contribuir para um entendimento do processo de comunicação ao longo da história, tanto da modalidade falada quanto da modalidade escrita da língua (...)	(...) na qual estarão envolvidas todas as disciplinas, trabalhando com os contos e causos populares, literatura, histórias contadas pelas pessoas, lendas, festas, brincadeiras, modos culturais e artísticos.
Matemática	Realizar o estudo sobre os conceitos, as construções de noções numéricas, n um sentido representativo simbólico e sua significação em termos de quantidade, contextualizando esses valores numéricos (...)	(...) poderá fazer um estudo das épocas, onde a arte e cultura interferiram nos rumos históricos.
História	Em história poderá se fazer um estudo sobre as relações de poder que se dão na sociedade e suas implicações, o convívio social na família, escola, trabalho, que relações são construídas a partir destes coletivos (...).	A disciplina poderá realizar um diagnóstico de realidade na comunidade sobre as manifestações artístico-culturais, valores e origens das diversas expressões para então traçar uma análise comparativa (...)
Geografia	A geografia poderá estudar o movimento migratório das pessoas de uma região para outra, de um país para o outro e de perceber as causas e consequências desse movimento, desde a saída por procura de melhores condições de vida, até à imposição de situação por motivo de projetos, como os de construção de barragens e usinas hidrelétricas, (...) construindo ou contribuindo para a formação da população no Semiárido Brasileiro.	Poderá ser feita ainda uma abordagem sobre trabalho e ecologia, que implicações surgem nesse processo, pensando a qualidade de vida, a preservação do meio ambiente, buscando compreender as formas de produção, a exemplo da agricultura, pecuária (...)
Ciências	(...) no estudo dos tipos de plantas, como funcionam, quais os mecanismos de adaptação ao clima, seu ciclo de vida, a água, qual a sua composição, origem e ciclo de vida dos seres vivos e como os seres humanos se apropriam e se beneficiam desses recursos, realizando assim um estudo da paisagem natural do SAB.	Ciências poderá explorar também os saberes populares e os elementos do meio que fazem parte das culturas identificadas no diagnóstico, observando o desenvolvimento cultural (...)
Artes	(...) pensar ainda sobre a contribuição da arte na formação das pessoas, visualizando os princípios éticos e estéticos que participam ou fazer cotidiano, compreendendo a produção artística como meio importante na constituição de outros processos nesse fazer.	Pesquisar história de cada expressão artística no SAB e as interferências de outras manifestações de artes de outros lugares. Num diálogo aproximado e constante com a língua portuguesa e com outras áreas de conhecimento (...)

Fonte: Lins; Sousa; Pereira (2006), adaptado por Perelli, Mona; (2025).

A partir do Quadro 01, foram desenvolvidas as atividades com conteúdos transversais trabalhando o meio ambiente por meio da água, flora e fauna que serão descritas neste tópico da metodologia. Dessa maneira, os reflexos de um currículo contextualizado e interdisciplinar podem ser observados em diversos sentidos construtivos para os alunos(as), possibilitando sentindo no processo de ensino-aprendizagem, formação crítica, engajamento coletivo (alunos, professores, comunidade) e na valorização da identidade, territorialidade. Para seguir esta proposta, os materiais trabalhados foram: livros didáticos Conhecendo o Semiárido 1 e 2 (CS1<sup>9</sup> e CS2<sup>10</sup>), e recursos paradidáticos audiovisuais, tais como: vídeo por nome “animais da Caatinga<sup>11</sup>”; imagens de alguns animais, planta e flores nativas do bioma Caatinga e a música “Boato Ribeirinho”<sup>12</sup>. Além de lápis de cor, de escrever, hidrocores, cartolinas, papel A4.

No primeiro dia de intervenção, dia 11/12/24, foi utilizado o livro didático CS2, com cópias das páginas 26 e 27, que abordam o texto “O rio São Francisco”, explorando sua história, sua importância, extensão e os estados por onde ele percorre; foram distribuídas folhas A4, lápis de cor, hidrocores, lápis de escrever e canetas esferográficas; os quais auxiliaram na elaboração dos desenhos propostos. Com base no uso desses materiais, trabalhou-se a interpretação do texto. Em seguida, teve a reprodução da música. Após essa atividade, os alunos(as) foram convidados a fazer um desenho que representasse uma memória ou momento vivenciado com o rio São Francisco. Finalizamos a intervenção com uma roda de conversa para o compartilhamento dos desenhos e a recordação das memórias.

Figura 1: **Desenhos do rio São Francisco**



Fonte: Perelli, Mona; 2024.

Figura 2: **Letra da música “Boato Ribeirinho”**



Fonte: Perelli, Mona; 2024.

<sup>9</sup> Livro Conhecendo o Semiárido 1

<sup>10</sup> Livro Conhecendo o Semiárido 2

<sup>11</sup> Vídeo disponível em plataforma de vídeos online.

<sup>12</sup> A música "Boato Ribeirinho" foi composta por Nilton Freitas, em parceria com Victor Silva de Alencar e Wilson Duarte, e interpretada por Targino Gondim.

No segundo dia de intervenção, dia 12/12/24, a temática da flora foi abordada por meio do livro didático CS1<sup>13</sup> para trabalhar algumas plantas nativas do Bioma Caatinga, tais como: barriguda<sup>14</sup>, umbuzeiro<sup>15</sup>, mandacaru<sup>16</sup>, palma<sup>17</sup>, também foi utilizado slide para mostrar imagens de outras espécies de plantas típicas da Caatinga que não estavam incluídas no livro, como por exemplo: maracujá da Caatinga<sup>18</sup>, xique-xique<sup>19</sup> entre outros, com o objetivo de aguçar a curiosidade dos alunos(as), destacando a exuberância da Caatinga e desconstruindo a imagem de uma Caatinga morta e sem vida. Em seguida, os estudantes foram convidados a confeccionar os marca-páginas que foram feitos com recortes de imagens<sup>20</sup>, alguns também foram pintados e colados em um molde de marca-páginas feito em cartolina. As imagens utilizadas eram das plantas previamente apresentadas a eles(as). Para isso, foram distribuídas imagens variadas dessas plantas, permitindo que cada um criasse livremente, conforme sua imaginação. Por fim, realizou-se uma roda de conversa para dialogar sobre a aula e promover a troca dos marca-páginas entre os colegas da turma.

Figura 3: Confeção dos marca-páginas feito pelos estudantes.



Fonte: Perelli, Mona; 2024.

No terceiro dia de intervenção, dia 13/12/24, foi apresentada a fauna e suas variadas espécies, entre mamíferos, répteis e aves nativas da Caatinga, também foram abordadas as características peculiares de cada animal, com imagens<sup>21</sup> representadas por meio de slides, destacando como vivem, se adaptam ao clima do SAB e a importância da preservação dessas

<sup>13</sup> O livro CS1 é indicado para o 4º ano do Ensino fundamental – Anos Iniciais, porém foi utilizado o conteúdo referente a vegetação do bioma Caatinga com a turma do 5º ano, considerando a relevância para ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre o meio ambiente do SAB.

<sup>14</sup> A planta Barriguda tem por nome científico: “*Ceiba glaziovii*” (fonte: Google).

<sup>15</sup> A planta Umbuzeiro tem por nome científico: “*Spondias tuberosa* Arruda” (fonte: Google).

<sup>16</sup> A planta Mandacaru é da família dos cactos e tem por nome científico: “*Cereus jamacaru*” (fonte: Google).

<sup>17</sup> A planta Palma é um tipo de cacto e tem por nome científico: “*Opuntia ficus-indica*” (fonte: Google).

<sup>18</sup> A fruta tem por nome científico: “*Passiflora cincinnata*” (fonte: Google).

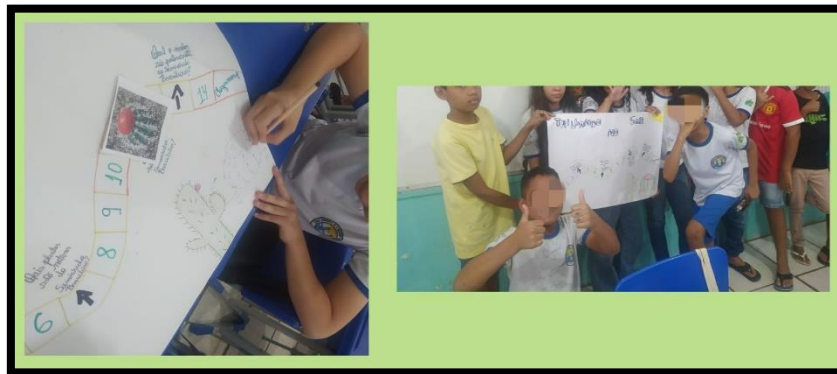
<sup>19</sup> A planta Xique-xique tem por nome científico: “*Pilosocereus gounellei*” (fonte: Google).

<sup>20</sup> Imagens de domínio público retiradas da internet.

<sup>21</sup> Imagens de domínio público retiradas da internet.

espécies. Foi adaptado o jogo da trilha, para tanto, os alunos(as) foram organizados em grupos de cinco, com a proposta de produzir uma trilha intitulada “Trilhando no Semiárido” e como era o último dia de intervenção, foi proposto que eles deveriam destacar os aspectos que mais chamaram sua atenção ao longo dos três dias de atividades para que pudessem atribuir tudo isso ao jogo. Por fim, realizou-se uma roda de conversa para que as trilhas fossem compartilhadas com a turma.

Figura 4: Imagens do jogo “Trilhando no Semiárido”



Fonte: Perelli, Mona; 2024.

Outro elemento que constituiu a metodologia, foi a entrevista semiestruturada, que segundo Triviños (1987, p. 146), “(...) entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses”. Sob essa ótica, no dia 17 de dezembro de 2024, foi realizada uma entrevista com a professora da turma por nome “Pétala” (pseudônimo), composta por 4 (quatro) questões orientadoras, conforme descritas abaixo:

1. Durante os dias de intervenção para pesquisa de TCC, foram apresentados para a turma a relação: sociedade e meio ambiente, através da contextualização com o Rio São Francisco, a flora e a fauna do Semiárido Brasileiro. Diante disso, você acredita que surtiu efeito positivo para os alunos (as)? Se sim, quais?
2. Na sua opinião, os livros didáticos convencionais utilizados em sala de aula conseguem contemplar os saberes de forma significativa a realidade dos estudantes?
3. Dentro das propostas discutidas e orientadas nos planejamentos pedagógicos ao longo do ano, houve uma predisposição para projetos ou atividades que abordassem a Educação para a Convivência com o Semiárido Brasileiro? Se sim, quais?

4. Durante sua experiência como professora dos Anos Iniciais Ensino fundamental, você já teve ou tem contato com materiais didáticos e/ou recursos paradidáticos que fossem contextualizados para a realidade dos estudantes que vivem no Semiárido Brasileiro?

As questões suscitadas acima serviram de base para a análise que complementam o desenvolvimento teórico deste artigo científico. O resultado decorrente dessa entrevista encontra-se detalhado na seção de Resultados e Discussões. Os resultados foram construídos com base nas análises de documentos, nos registros em Diário de Bordo, das intervenções pedagógicas e das informações obtidas na entrevista semiestruturada, permitindo compreender como os conceitos de ensino-aprendizagem contextualizado se expressaram por meio de intervenções e materiais/recursos pautados pela ECSAB.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Análise do Documento Curricular Referencial de Juazeiro-BA**

A etapa inicial desta pesquisa foi marcada pela escolha da temática na perspectiva para a ECSAB<sup>22</sup>. A partir disso, compreendeu-se a necessidade de realizar uma consulta acerca do DCRJ – Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Juazeiro - BA. Este documento consiste em orientações que estabelecem conteúdos e metodologias nos processos de ensino-aprendizagem, avaliando cada etapa da educação básica seguindo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Embora o DCRJ tenha em sua elaboração uma dedicação coletiva que é fundamentada na BNCC, com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, ao realizar uma leitura minuciosa para esta pesquisa, com o intuito de compará-lo aos princípios da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro - ECSAB, foi percebido a abordagem de um ensino contextualizado com destaque para o componente curricular de matemática, visto que no documento é descrito a importância de relacionar os conteúdos à realidade social e cultural de Juazeiro-BA, valorizando os saberes dos estudantes da zona urbana e zona rural que vivem do SAB. À luz do DCRJ:

A Matemática contextualizada proporciona, de forma delinear, a formação do raciocínio lógico, crítico, reflexivo, proativo, útil para a compreensão das várias leituras nas práticas sociais, resultante do resgate da identidade na localidade onde estão inseridos. Essa contextualização é dialogada a partir da vivência existente em

---

<sup>22</sup> Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro – ECSAB.

Juazeiro, com a linguagem matemática aplicada para melhor compreensão dos fenômenos (DCRJ, 2022, p. 262).

Os outros componentes apresentavam propostas contextualizadas de forma mais genérica, com pouca ênfase na Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro - ECSAB. Com relação a interdisciplinaridade, foi identificado na página 346 do DCRJ que durante organização para a elaboração da proposta curricular, professores(as) de Geografia e História apontaram temas essenciais para o ensino desses componentes, como por exemplo: identidade e cultura, história local da cidade. O que levantou questionamento se essas propostas eram acompanhadas por meio do Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Professora Maria Franca Pires. Essa verificação revelou a importante ligação entre os documentos normativos DCRJ e PPP para a integração curricular contextualizada, o que favorece a construção de um ensino-aprendizagem significativos e alinhados à realidade socioambiental e sociocultural dos estudantes da região.

### **Análise do Projeto Político-Pedagógico – PPP**

O PPP é um documento embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, conforme discriminado na Lei nº 9.394/96. Determinando que todas as escolas sejam ela de rede pública ou privada, elaborem e implementem um PPP em sua unidade. É um documento que tem como objetivo instituir e orientar de forma adequada as ações da escola, expressando sua identidade, suas finalidades, seus princípios e objetivos educacionais.

Seguindo esse viés, ele deve ser construído de forma coletiva, entre a equipe pedagógica (professores e gestores), funcionários da escola, alunos (as) e seus pais ou responsáveis, a comunidade entorno da escola, todos devem dialogar para que haja escolhas que valorizem e sejam pautadas nos princípios fundamentais, tais como: o contexto escolar e da comunidade, o planejamento, os objetivos, as metodologias de ensino e as ações a serem colocadas em prática pela gestão e pela equipe pedagógica articulando-se, também, à proposta curricular municipal, ou seja, à DCRJ.

No mês de outubro de 2024, foi possível ter acesso ao PPP da Escola Municipal Professora Maria Franca Pires, o qual foi analisado com base nos critérios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases - LDB. A análise revelou a presença de informações relacionadas à realidade socioeconômica da comunidade escolar, às condições estruturais da instituição e o número de profissionais atuantes. No entanto, ao examinar os aspectos pedagógicos, não foram identificadas iniciativas voltadas à interdisciplinaridade, nem orientações para trabalhar o meio

ambiente, tampouco descrições de projetos, conteúdos, ou uso de materiais didáticos e paradidáticos contextualizados que dialogassem com os princípios da ECSAB. Nele estavam contidos, nas páginas 11 e 12, conceitos teóricos sociointeracionista representados por Vygotsky<sup>23</sup>, Ausubel<sup>24</sup> e Piaget<sup>25</sup>, com maior destaque para a ideia da interação social como mediadora do ensino-aprendizagem.

Durante a semana de observação realizada entre os dias 18 a 22 de novembro de 2024, acompanhei a rotina pedagógica da turma, com foco em identificar práticas alinhadas à ECSAB. No entanto, observou-se a ausência de propostas interdisciplinares e de conteúdos que dialogassem com a realidade local. Embora o DCRJ seja voltado para a matemática contextualizada, não havia um diálogo evidente nesta disciplina, nem nas demais. Os livros didáticos eram descontextualizados, ou seja, não considerava as especificidades do território, o que refletiu na falta de conexões entre os conteúdos e a vivência dos estudantes. Dessa forma, houve divergências em relação ao DCRJ quando se analisa as práticas de ensino-aprendizagem que apresentassem uma abordagem contextualizada e significativa para a convivência com Semiárido Brasileiro.

Já no período da semana destinada à intervenção pedagógica, cujas atividades foram cuidadosamente planejadas com base na proposta de ensino-aprendizagem (Quadro 01) voltada para a ECSAB, observou-se uma participação significativa da turma. Ao longo dos três dias de execução, no geral, os alunos(as) demonstraram interesse, envolvimento e disposição em interagir com os conteúdos abordados e contextualizados. A turma que era composta por 26 discentes, mostrou-se bastante comunicativa e apresentou curiosidade diante dos conhecimentos apresentados. Para cada dia de intervenção era observado variadas reações positivas, o que favoreceu um ambiente propício à construção coletiva dos saberes.

No primeiro dia da intervenção (11/12/24) dos 26 alunos(as) participantes, 20 demonstraram participação ativa, correspondendo a (76,92 %) especialmente durante a leitura do texto intitulado “O Rio São Francisco”. Essa atividade gerou questionamentos, entre os quais se destacou a pergunta do aluno “Joaquim” (pseudônimo): “Pró, como o rio São Francisco, que é daqui de (Juazeiro-BA), aparece lá em (Curaçá-BA?)”. A indagação bastante pertinente, possibilitou uma explicação sobre a extensão territorial do rio e sua presença em diversas cidades da Bahia e de outros estados brasileiros. Tal episódio evidencia a importância de promover discussões ambientais que estejam diretamente ligadas ao cotidiano e a realidade

---

<sup>23</sup> Lev Vygotsky era psicólogo, foi um pensador importante em sua área e época (fonte: Google).

<sup>24</sup> David Ausubel foi um renomado psicólogo da educação estadunidense (EUA) (fonte: Google).

<sup>25</sup> Jean Piaget era psicólogo, foi um dos principais pensadores do século XX (fonte: Google).

geográfica do aluno(a), pois são aproximações que despertam o interesse e a curiosidade para a construção de aprendizagens significativas. Nos dias dedicados as intervenções sobre a flora e fauna nativas da Caatinga (12/12/24 e 13/12/24), foi possível observar o reconhecimento de forma espontânea de algumas espécies por parte dos estudantes, como o umbuzeiro, mandacaru e a coroa-de-frade<sup>26</sup>. Durante essa atividade uma das alunas compartilhou na sala: “Na casa de minha avó, lá na roça em Maniçoba<sup>27</sup>, tem essa planta (coroa-de-frade)”. Outros estudantes a exemplo de “Marcos e Ítalo” (pseudônimos), relataram: “Esses animais que a senhora está mostrando, alguns eu já vi lá no zoológico do exército, em Petrolina -PE<sup>28</sup>”. Logo, foi percebido que tais manifestações destacam a relevância de abordar conteúdos que dialoguem com o contexto socioambiental dos alunos(as), tornando um ensino-aprendizagem com referências culturais que favorecem a construção de saberes com sentido e significados com o seu território de pertencimento.

Outro fator relevante a ser considerado foi a entrevista realizada com a professora regente da turma “Pétala” (pseudônimo). Por meio dos questionários descritos na metodologia desta pesquisa, foi possível identificar elementos significativos sobre as práticas no ensino-aprendizagem desenvolvidos por ela. Em relação a pergunta de número 01) Durante os dias de intervenção para a pesquisa de TCC, foram apresentados para a turma a relação: sociedade e meio ambiente, através da contextualização com o Rio São Francisco, a flora e a fauna do Semiárido Brasileiro. Diante disso, você acredita que surtiu efeito positivo para os alunos (as)? Se sim, quais? “A professora relatou que houve uma participação expressiva dos estudantes e que após a intervenção do primeiro dia, eles(as) demonstraram entusiasmo para as próximas intervenções, pois gostaram de conhecer o Semiárido Brasileiro, para eles(as) era uma novidade”.

Quanto à pergunta de número 2) Na sua opinião, os livros didáticos convencionais utilizados em sala de aula conseguem contemplar os saberes de forma significativa a realidade dos estudantes? “Ela afirmou que os livros didáticos convencionais não contemplam os saberes locais e regionais, pois priorizam conteúdos de outras regiões do país em detrimento da própria região do aluno(a)”. Em respostas as perguntas de número 3) Dentro das propostas discutidas e orientadas nos planejamentos pedagógicos ao longo do ano, houve uma predisposição para projetos ou atividades que abordassem a ECSAB? Se sim, quais? e 4) Durante sua experiência

---

<sup>26</sup> O cacto tem por nome científico: *Melocactus bahiensis*.

<sup>27</sup> Maniçoba é distrito da cidade de Juazeiro-BA.

<sup>28</sup> O “zoológico no exército” que eles se referiram foi o Parque Zoobotânico da Caatinga, localizado na cidade de Petrolina em Pernambuco.

como professora dos Anos Iniciais do Ensino fundamental, você já teve ou tem contato com materiais didáticos e/ou recursos paradidáticos que fossem contextualizados para a realidade dos estudantes que vivem no SAB? “Ela mencionou que, na escola, não foram desenvolvidas propostas direcionadas à ECSAB, mas que existe outro projeto, denominado Maleta Viajante, que incentiva o hábito da leitura, embora não seja contextualizado para o SAB. Além disso, relatou que o acesso aos materiais ou recursos contextualizados é raro e que, atualmente, ainda não há qualquer repasse da gestão em relação a esses materiais”.

Diante dessas informações e constatações ao longo da pesquisa, pôde-se evidenciar uma lacuna entre as práticas pedagógicas e as orientações do DCRJ sobretudo no que diz respeito a valorização dos saberes locais e territoriais. Essa evidência destaca a necessidade de repensar as práticas adotadas na instituição pesquisada, pois a ausência desse alinhamento com as diretrizes contidas no DCRJ pode limitar as potencialidades dos estudantes no processo formativo. Dessa forma, torna-se essencial refletir sobre estratégias que favoreçam a inclusão de materiais e recursos didáticos/paradidáticos contextualizados aos saberes locais e territoriais dos sertanejos, fomentando práticas de ensino-aprendizagem que promovam uma ECSAB.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dessa pesquisa foi possível afirmar que o percurso vivenciado pelos discentes do 5º ano da Escola Municipal Professora Maria Franca Pires, revelou-se bastante significativo para sua trajetória escolar, uma vez que os conteúdos trabalhados dialogaram diretamente com aspectos presentes de suas vivências, expressas de sua identidade territorial. O que antes passava despercebido, passou a ganhar novos sentidos, aproximando o saber escolar da realidade cotidiana. Essa aproximação gerou identificação com o tema abordado em sala de aula, favorecendo maior engajamento entre os estudantes e participação ativa nos conteúdos trabalhados. A partir dessa minha experiência pedagógica contextualizada, tornou-se evidente a importância de práticas de ensino-aprendizagem que promovam a Educação Contextualizada, estimulando reflexões, despertando sentimento de pertencimento e valorizando as trajetórias individuais dos educandos. Tal abordagem, contribui para a construção dos saberes de maneira mais autêntica e significativa, também nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, fase em que considerar as experiências prévias das crianças é fundamental para garantir um processo de aprendizagem que respeite seus tempos, ritmos e realidades, favorecendo o que Ferreiro (2011, p. 26) teoriza a respeito destas questões, que ao chegar na escola, a criança traz conhecimentos construídos em suas interações sociais, os quais devem ser considerados pelo professor(a).

Assim, o desenvolvimento integral e progressivo de suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais podem ser observadas e consideradas a partir do que Freire (1996, p. 25) diz: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Nessa perspectiva do ensino-aprendizagem, calcada na Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro – ECSAB, pôde-se aperceber um favorecimento do processo, estabelecendo relações diretas entre os conteúdos escolares e a realidade sociocultural e ambiental dos educandos ao abordar a relevância do meio ambiente do Semiárido Brasileiro por meio da biodiversidade da Caatinga e do rio São Francisco, ampliando o olhar dos estudantes sobre o território em que vivem, promovendo a identidade territorial.

Os dados evidenciados que foram (76,92%), mostraram que a proposta foi bem recebida pela turma, despertando interesse, participação ativa e maior envolvimento nas atividades. Assim, a pesquisa alcançou seus objetivos ao demonstrar que é possível implementar a ECSAB nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental por meio de práticas pedagógicas dinâmicas, criativas e alinhadas às vivências dos estudantes, contribuindo de forma concreta para a valorização do meio ambiente, da cultura local para a construção de conhecimentos contextualizados e transformadores.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília – DF, 1996.

Brasil. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 abr. 2013.

Carvalho, L. **Ressignificação e reapropriação social da natureza: Práticas e programas de ‘convivência com o Semiárido’ no território de Juazeiro (Bahia)**. 2011, p. 342. Tese (doutorado em geografia) – Núcleo de Pós-graduação em Geografia e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE, 2011.

Cavalcante, A. **Flores da Caatinga: ler e colorir. Campina Grande**, Paraíba: Instituto Nacional do Semiárido - INSA, 2015.

Conti, I.; Schroeder, O. **Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e Protagonismo Social**. Ed. IABS, Brasília-DF, 2013.

- Denzin, N.; Lincoln, Y. **O planejamento da pesquisa social: métodos qualitativos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 20.
- Escola Municipal Professora Maria Franca Pires. **Projeto Político Pedagógico- PPP**. Juazeiro da Bahia.
- FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura), 166p.
- Juazeiro Bahia. Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial de Juazeiro Bahia - DCRJ: Ensino Fundamental – Anos Iniciais**. Secretaria de Educação e Juventude de Juazeiro Bahia - SEDUC, 2022. 437p.
- Lins, C; Sousa, E; Pereira, V. **Educação para a Convivência com a Semi-árido - A proposta de Elaboração de um livro didático**. In: Educação para a convivência com o Semiárido: reflexões teórico-práticas. 2º ed. Juazeiro-BA: RESAB, 2006.
- Marin, A; Santos, A. **O Semiárido Brasileiro Riquezas, diversidades e saberes**. Paraíba: Instituto Nacional do Semiárido - INSA, 2013.
- Minayo, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- Marques, J. **Povos da Caatinga: reflexões sobre conservação da Biodiversidade no Semiárido Brasileiro**. In: Marque, J; Dourado, L; Sena, R. Itinerários e Contextos: Reflexões em Educação Contextualizada e Convivência com Semiárido Brasileiro. Juazeiro: NEPEC-SAB, 2013.
- RESAB. Secretaria Executiva. Educação para a Convivência com o Semiárido: Reflexões teórico-práticas. 2ª Edição, 2006.
- Reis, E; Azevedo, J. **O princípio/paradigma da educação e do currículo contextualizados: itinerários para uma aprendizagem significativa**. In: Reis, E; Azevedo, J. (org). Currículo, contextualização e aprendizagem: interações necessárias na escola. Curitiba: CRV, 2024.
- Silva, A; Quirino, T; Reis, E. **Articulações multidimensionais entre as teorias do desenvolvimento humano em Piaget, Vygotsky e Wallon e a Educação Contextualizada**. In: Reis, E; Azevedo, J. (org). Currículo, contextualização e aprendizagem: interações necessárias na escola. Curitiba: CRV, 2024.
- Richardson, R. **Pesquisa participante e pesquisa-ação: alternativas de pesquisa ou pesquisa alternativa**. Scribd.2007.
- Triviños, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.